



BNCC E A INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA POTENCIALIDADE PARA OS ANOS INICIAIS DA APRENDIZAGEM

BNCC AND BODILY-KINESTHETIC INTELLIGENCE IN PHYSICAL EDUCATION: A POTENTIALITY FOR THE EARLY YEARS OF LEARNING

BNCC E INTELIGENCIA CORPORAL-CINESTÉSICO EN EDUCACIÓN FÍSICA: UNA POTENCIALIDAD PARA LOS PRIMEROS AÑOS DE APRENDIZAJE

Maria Clara Rabelo Jaime


<https://orcid.org/0000-0002-7525-4908> 


<http://lattes.cnpq.br/2855163686570437> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

mariarabelo@ufpr.br

Soraya Correa Domingues

<https://orcid.org/0000-0001-7486-8425> 

<http://lattes.cnpq.br/0780819736971992> 

Universidade Federal do Paraná (Curitiba, PR – Brasil)

correadomingues@ufpr.br

Resumo

O objetivo da pesquisa foi analisar a possibilidade de estimular a inteligência corporal-cinestésica através das 27 habilidades da BNCC para a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Metodologicamente, essas habilidades foram categorizadas em 3 eixos que partem de estudos sobre a inteligência corporal-cinestésica: (1) Propostas com verbos de ação para apresentação de saberes e experimentação das práticas corporais; (2) Práticas que despertam o interesse corporal por diferentes estratégias; e (3) que oportunizem a continuidade progressiva de saberes. Os resultados apresentam que é possível desenvolver essa inteligência através da BNCC, mas esse trabalho pode ser qualificado ao ampliar comandos e preocupações sobre as manifestações do corpo; organizar as unidades temáticas de modo semelhante; utilizar temas geradores, discussões e diferentes linguagens; e estruturar uma proposta contínua entre conteúdos e blocos. Desse modo, as habilidades da BNCC se tornam potencialidades que valorizam a educação física e suas práticas corporais.

Palavras-chave: Habilidades; Educação Física; Inteligência Corporal-Cinestésica.

Abstract

The objective of the research was to analyze the possibility of stimulating bodily-kinesthetic intelligence through the 27 BNCC skills for physical education in the early years of elementary school. Methodologically, these skills were categorized into 3 axes that begin from studies on body-kinesthetic intelligence: (1) Proposals with action verbs for the presentation of knowledge and experimentation of body practices; (2) Practices that arouse bodily interest in different strategies; and (3) that provide opportunities for the progressive continuity of knowledge. The results feature that it is possible to develop this intelligence through the BNCC, but this work can be qualified by expanding commands and concerns about the manifestations of the body; organize the thematic units in a similar way; use generative themes, discussions and different languages; and structure a continuous proposal between contents and blocks. Thus, BNCC skills become potentialities that value physical education and its body practices.

Keywords: Skills; Physical Education; Kinesthetic Bodily-Intelligence.

Resumen



El objetivo de la investigación fue analizar la posibilidad de estimular la inteligencia corporal-cinestésico a través de las 27 habilidades del BNCC para la educación física en los primeros años de la escuela primaria. Metodológicamente, estas habilidades se categorizaron en 3 ejes que parten de estudios sobre inteligencia corporal-cinestésica: (1) Propuestas con verbos de acción para la presentación del conocimiento y la experimentación de las prácticas corporales; (2) Prácticas que despiertan interés corporal en diferentes estrategias; y (3) que brinden oportunidades para la continuidad progresiva del conocimiento. Los resultados muestran que es posible desarrollar esta inteligencia a través del BNCC, pero este trabajo puede ser calificado mediante la expansión de comandos y preocupaciones sobre las manifestaciones del cuerpo; organizar las unidades temáticas de manera similar; utilizar temas generativos, discusiones y diferentes idiomas; y estructurar una propuesta continua entre contenidos y bloques. Así, las habilidades de BNCC se convierten en potencialidades que valoran la educación física y sus prácticas corporales.

Palabras clave: Habilidades; Educación Física; Inteligencia Corporal-Cinestésico.

INTRODUÇÃO

O conceito de inteligência é explicado por diferentes teorias, não havendo consenso sobre sua definição entre a comunidade acadêmica científica (ROAZZI; SOUZA, 2002). Desse modo, diversos autores apresentam opiniões e propostas controversas acerca dessa temática. Em 1994, Howard Gardner publica sua teoria na qual as pessoas apresentam diferentes inteligências que podem ser exploradas e desenvolvidas de modo individual e são identificadas pelo localizacionismo cerebral (GARDNER, 1994). Nessa conjuntura, demandam estímulos diferentes e utilizam formas distintas de expressão se desenvolvendo por meio de habilidades específicas. Sob esse viés, o termo inteligência passaria a expressar um adjetivo, uma maneira de rotular nossas ações mediante um fenômeno, e não uma capacidade inata do indivíduo (OLIVEIRA-CASTRO; OLIVEIRA-CASTRO, 2001).

Para Nista-Piccolo e colaboradores (2014), o autor contribui para alargar o conceito de inteligência que passa a se traduzir na amplitude de relações e dimensões estabelecidas que aproximam o homem e o ambiente. Nesse processo, segundo Moreno e colaboradores (2014), a teoria recebe muitas críticas, entretanto, apresenta uma possibilidade para enriquecer as aulas, as metas curriculares e a interpretação sobre o processo de aprendizagem que não deve ser desconsiderado.

Com base nesse contexto, são estipuladas sete inteligências, somadas a duas posteriormente: Linguística; Musical; Lógico-matemática; Espacial; Corporal-cinestésica; Interpessoal e Intrapessoal; Naturalista e Existencial (adicionadas à teoria inicial) (GARDNER, 1994). Cada uma delas apresenta pré-requisitos para sua existência, culturais e biológicos, que asseguram importância e utilidade na vida comum e são determinadas pelo contexto cultural. Dessa forma, Antunes (1998) admite que a inteligência humana pode ser desenvolvida e se tornar mais habilidosa se receber estímulos variados e coerentes, sendo que esse processo





ocorre principalmente nos primeiros anos de vida. Ainda, acredita que desenvolver inteligências variadas é respeitar o espaço, tempo, individualidade, peculiaridade e subjetividade de cada criança. Segundo Brito e Uliana (2017, p. 183)

[...] qualquer criança é portadora de forças cognitivas que influenciada pelo meio a pluraliza ou singulariza, da mesma maneira não temos a mesma intensidade e predisposição em todas as inteligências, pois somos diferentes e cabem aos educadores desenvolver projetos e programas eficazes, para que os alunos expressem seus saberes e sejam estimulados devidamente, extraindo de cada um e de todos os seus potenciais adormecidos.

De modo geral, as inteligências se expressam/codificam em um conjunto de habilidades de resolução de problemas que recorrem a uma competência específica. Essa competência capacitaria

[...] o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz – e deve também apresentar o potencial para encontrar ou criar problemas – por meio disto propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo. (GARDNER, 1994, p. 46)

Dessa forma, analisando a relação das inteligências com as habilidades e competências específicas, que são alicerces para o desenvolvimento de novos conhecimentos, é possível correlacionar tal discussão com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018). A BNCC, nessa relação, é pautada na utilização de competências e habilidades que são objetivadas no trabalho pedagógico com os conteúdos ou, como escrito no documento, as unidades temáticas. Sabe-se que essa concepção de habilidades e competências como finalidade da educação básica apresenta diversas críticas coerentes. De modo geral, autores (BRANCO et al., 2019; FERREIRA, 2020; NEITZEI; SCHWENGBER, 2019) explicam a relação das competências e habilidades como uma mera adaptação para o mercado de trabalho onde o estudante aprende a aprender, desconsiderando os conteúdos historicamente sistematizados e se desenvolvendo de modo instrumental sem priorizar a capacidade crítica. Dessa forma, as competências se descreveriam como mobilizações de conhecimentos para atender necessidades da vida humana e solucionar problemas, enquanto as habilidades seriam as peças que constroem essas competências. Habilidades, nesse contexto, são as possibilidades de repertório e como articulamos essas habilidades em razão de um objetivo que expressaria a competência (MACEDO, 2009). Segundo Branco e colaboradores (2019), o ponto mais problemático não está nas competências e habilidades na educação, mas na sua utilização como foco único e principal do processo, desconsiderando conteúdos e saberes individuais, críticos e reflexivos. Em colaboração, Perrenoud (1999) considera que esse processo pode ser





adequado se equilibrar o tempo de competências e habilidades com a distribuição de saberes e reflexão.

Desse modo, é possível relacionar um trabalho pedagógico reflexivo e equilibrado com as competências e habilidades através do trato com as inteligências múltiplas. Ou seja, visto que a BNCC é um documento publicado que busca normatizar a educação básica brasileira, é necessário analisá-la percebendo as possibilidades de conexão a uma prática pedagógica com base em uma educação crítica e reflexiva sobre os saberes e conteúdos. Sob esse viés, a preocupação com múltiplas inteligências dentro da educação escolar objetiva a formação do estudante global que estimula suas potencialidades em um amplo leque de conteúdos, habilidades, capacidades e possibilidades dentro dos diversos componentes curriculares.

Dentre as inteligências, de modo a especificar o recorte deste texto, encontra-se uma mais direcionada ao corpo humano, a corporal-cinestésica. Essa inteligência, assim como as outras, apresenta relação direta com seu contexto de inserção. Para Gardner (1994) no ambiente escolar, as dimensões desta inteligência estão presentes e valorizadas em atividades extraclasses, de contraturno ou em poucas disciplinas, como a educação física. Desse modo, limita-se o desenvolvimento das competências humanas e inclina um princípio de padronização pessoal por meio da diretividade e predominância cultural de conteúdos da matemática/língua portuguesa (GARDNER, 1994). Portanto, a inteligência corporal-cinestésica tem suas características definidas como:

[...] capacidade de usar o próprio corpo de maneiras altamente diferenciadas e hábeis para propósitos específicos assim como voltados a objetivos [...] capacidade de trabalhar habilmente com objetos, tanto os que envolvem movimentos motores finos dos dedos e mãos quanto os que exploram movimentos grosseiros do corpo. (GARDNER, 1994, p. 161)

Segundo Moreno e colaboradores (2014), a inteligência corporal-cinestésica, atrelada às atividades educativas, é mais estimulante, participativa e dinâmica que outras abordagens, qualificando a educação. Assim, o movimento e o corpo são elementos centrais e específicos dessa inteligência e acarretam ações físicas sobre o mundo (GARDNER, 1994). Esse ponto pode ser priorizado pela educação física que, na BNCC, é o componente responsável por tematizar as práticas corporais e o movimento humano atrelado ao seu contexto. Segundo Nista-Piccolo e colaboradores (2014), estudos focados nesta inteligência contribuem para qualificar a educação física, visto que apresenta uma interessante possibilidade de ensino-aprendizagem. Para a autora (NISTA-PICCOLO et al., 2014), ainda, o





professor de educação física apresenta vários elementos para estimular essa inteligência, entretanto, isso raramente acontece dada as aulas baseadas na mecanização técnica, no padrão corporal e em metodologias diretivas. Além disso, conforme Toledo, Maia e Tolentino (2022) a relação da teoria das inteligências múltiplas e BNCC é um campo de estudo fértil e possível, porém lacunoso.

Essa relação, por conseguinte, precisa ser estudada para proporcionar uma possibilidade dos estudantes encontrarem ambientes pedagógicos que possibilitem conhecer e construir conteúdos culturais, sociais, econômicos, políticos e pessoais. De forma, portanto, que sirvam de alicerce para a transformação da vida, objetivo da educação física segundo estudiosos como Kunz (2004). Diante disso, os anos iniciais da educação básica são essenciais e possibilitam a utilização de diversas estratégias de desenvolvimento ao aprender saberes que englobam diferentes inteligências (GARDNER, 1994). Portanto, na escola, o conjunto de propostas que incentivem a inteligência corporal-cinestésica pode fazer parte dessa formação global do estudante, valorizando outros aspectos do ensino-aprendizagem. Sendo assim, objetiva-se com este estudo analisar as possibilidades de estimular a inteligência corporal-cinestésica através das habilidades da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O seguinte artigo tem como objetivo analisar as possibilidades de estimular a inteligência corporal-cinestésica através das habilidades da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir disto, como procedimento metodológico, utiliza-se subsídio em Creswell (2010) e na sua proposta de codificação para análise. Para Creswell (2010), uma análise parte da codificação dos resultados por meio de códigos pré-estabelecidos. De modo geral, essa codificação perpassa o crivo do autor e é realizada pela avaliação constante de cada item em sua respectiva classificação.

Sob esse viés, os dados analisados são as habilidades encontradas na BNCC para a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao todo, a BNCC contempla vinte e sete habilidades para essa etapa da educação básica, sendo doze para o bloco 1 (1° e 2° ano) e quinze para o bloco 2 (3° ao 5°). Essas habilidades estão divididas em cinco unidades temáticas, considerando que as práticas corporais de aventura não estão presentes nos anos iniciais do ensino fundamental e as lutas aparecem apenas entre o 3° e 5° ano. Essas vinte e sete habilidades foram codificadas com base nos estudos de Antunes (1998; 2011a; 2011b),





escolhido por ter significância enquanto proposta para o trabalho pedagógico com a inteligência corporal-cinestésica. Para este autor, existem formas de estimular a inteligência corporal-cinestésica que proporcionem o desenvolvimento de habilidades e competências acerca do corpo e movimento de modo a não instrumentalizar o indivíduo. Ou seja, as desenvolve de modo que o indivíduo possa decidir, avaliar e compreender os espaços, tempos e formas de utilização do seu corpo e movimento não apenas por repetição passiva, mas ampliando e criando novas possibilidades de movimentação corporal. Dessa forma, Antunes (1998; 2011a; 2011b) delimita três propostas que se definem em: (1) propostas que partem de verbos indicativos de ação; (2) práticas que despertem o interesse corporal por diferentes estratégias; (3) atividades que visem a continuação dos ensinamentos produzidos em ciclos escolares anteriores pela definição de saberes. Essas três categorias foram definidas *a priori* como eixos para a codificação das habilidades da BNCC. Portanto, foram analisadas por duas pesquisadoras e categorizadas considerando os eixos possíveis. Em decorrência da complexidade das habilidades, os seus verbos iniciais foram utilizados como referência de codificação e a continuidade da descrição das habilidades contribuiu para os elementos de análise.

Vale ressaltar que os quadros trazidos posteriormente partem das habilidades expressas na BNCC, encontradas na página 223 para o bloco 1 e 225 para o bloco 2, no referido documento (BRASIL, 2018). Resultando, assim, em onze habilidades para verbos indicativos de ação; oito para diferentes estratégias e oito para continuidade dos saberes. Cada eixo foi analisado de modo isolado e as considerações foram obtidas a partir das habilidades de referência. De modo geral, buscou-se responder ao questionamento: existe a possibilidade de estimular a inteligência corporal-cinestésica através das habilidades da educação física para os anos iniciais?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propostas que partem de verbos indicativos de ação

A primeira classificação se define pela apresentação de saberes e experimentação das práticas corporais, ocorrendo a transmissão dos conteúdos culturais gerados. Desse modo, segundo Antunes (1998), devem ser envoltas em verbos de ação como o comparar, relatar, transferir, demonstrar, interagir, sintetizar, interpretar, classificar e experimentar. Nessa





conjuntura, se oportuniza o conhecimento de um repertório corporal e a capacidade de recriar. Neste viés, interioriza o objeto abordado pela vivência, possibilitando a concretização do conhecimento técnico e social, construindo o indivíduo geral.

De modo geral, vemos onze habilidades que focam nessa categoria, listadas a seguir:

Quadro 1 – Habilidades Relacionadas à Propostas que partem de verbos indicativos de ação

Unidade Temática	Bloco	Habilidades
Jogos e Brincadeiras	1º e 2º	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
	3º a 5º	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.		
Esportes	1º e 2º	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
	3º a 5º	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
Ginástica	1º e 2º	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
		(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
	3º a 5º	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
Dança	1º e 2º	EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
	3º a 5º	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem
Lutas	3º a 5º	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018, p. 223-225)





É possível visualizar que a possibilidade de trabalho pedagógico com a inteligência corporal-cinestésica está presente na contemplação das habilidades deste recorte estudado pela utilização de verbos de ação que permeiam o experimentar, fruir, recriar e participar. De modo geral, as habilidades trazidas na BNCC relacionam uma consideração de corpo e movimento, dando especificidade a ele. Entretanto, a proposta do “experimentar e fruir” é abordada como verbo principal de nove das onze habilidades de ação. Assim, perpassa por todos os níveis em todas as unidades temáticas com especificidades distintas. Nesse contexto, ocorre uma limitação e direcionamento para essas duas únicas possibilidades. Segundo Neira (2018; 2019), as habilidades atribuídas para a educação física reforçam a valorização da cognição e o excesso delas com o experimentar e fruir reduzem a manifestação corporal a esses dois princípios. Desse modo, essa relação poderia ser incrementada com outras ações que explorem a inteligência corporal-cinestésica, expostas por Antunes (1998) e descritas anteriormente como o interagir e demonstrar.

Vale ressaltar que o experimentar e fruir instigam as possibilidades de movimento e de repertório cultural e são importantes para a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica. Segundo Nista-Piccolo e colaboradores (2004) a experiência contribui para a inteligência corporal-cinestésica por deixar a atividade exploratória. Entretanto, a vivência de situações diversas deve ser complementada com outras proposições gerando estímulo para protagonizar o corpo nas relações e desenvolver sua capacidade de adaptação e resolução de problemas (DOMINGUES, 2021).

Outro ponto de potencialização é a relação das habilidades com o conteúdo. Segundo Ferreira (2020) as habilidades podem estar relacionadas a um conteúdo específico ou um contexto, na BNCC essas duas possibilidades se mesclam na geração de habilidades. Entretanto, a especificação das habilidades é complexa e com formas de organização distintas. Ou seja, enquanto o 1º e 2º ano nos jogos e brincadeiras experimentam suas relações com base em um contexto comunitário e regional, a ginástica para esse mesmo bloco tem a concepção de conteúdo e identificação de elementos básicos. Isto evidencia que essa organização, ainda, não segue uma progressão que permita a visualização de todas as unidades temáticas enquanto contexto e conteúdo, limitando a possibilidade de trabalhar a inteligência corporal-cinestésica em abrangências diferentes.

Por fim, é possível valorizar a recriação como uma das possibilidades. A recriação parte do entendimento da lógica central de determinada prática corporal e pela proposição





de possibilidades que renovam e permitem uma construção subjetiva do estudante (DOMINGUES, 2021). De modo geral, o recriar está em cinco das onze habilidades e está presente nos jogos e brincadeiras, dança e lutas. No entanto, vale pensar nas possibilidades de recriação dentro dos esportes e das ginásticas. Sendo assim, se possibilita potencializar o desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica pela criação de ferramentas e proposições para e pelo corpo, tornando o estudante mais interessado e participativo nas ações objetivadas.

Para sintetizar, percebe-se que a BNCC apresenta verbos de ação que podem ser usados para estimular a inteligência corporal-cinestésica. Entretanto, essa relação está direcionada a verbos específicos e limitados, além de estar variando em composição nas unidades temáticas. Ou seja, ampliar as proposições verbais e delimitar contexto e conteúdo são preocupações coerentes para o trabalho pedagógico com essa inteligência.

Práticas que despertem o interesse corporal por diferentes estratégias

Essa classificação é descrita pela busca por outras formas de concretizar o aprendizado de saberes associando outras estratégias à vivência e experimentação. Ou seja, o estudante deve ser capaz de encontrar soluções para um problema anterior. Além disso, devem despertar o interesse corporal nos temas tradicionais e usar a linguagem corporal para apresentar ou desvendar saberes (ANTUNES, 2011a). Esses temas tradicionais podem fazer parte das relações culturais de seu contexto, tornando suas aplicações mais significativas, problematizando questões atuais. Segundo Antunes (2011b) algumas possibilidades metodológicas que partem das habilidades estipuladas seriam as simulações, mímicas, teatralizações e representações gestuais, danças contextualizadas a temas curriculares, gincanas e caças ao tesouro ou o uso de fatos científicos. Desse modo, foram selecionadas oito habilidades para esse eixo:

Quadro 2 – Práticas que despertem o interesse corporal por diferentes estratégias

Unidade Temática	Bloco	Habilidades
Jogos e Brincadeiras	1º e 2º	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.





		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
	3° a 5°	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
Esportes	1° e 2°	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes
Ginástica	1° e 2°	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
	3° a 5°	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
Dança	3° a 5°	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
Lutas	3° a 5°	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança

Fonte: Adaptado de Brasil (2018, p. 223-225)

Com base no exposto, as habilidades referentes à variação de estratégias na BNCC permeiam propostas para planejar, utilizar, discutir, formular e colaborar. Dessa forma, conforme objetivado por Antunes (2011b), o estudante realiza e discute ações com os outros para qualificar, criar ou analisar sua prática colaborando com a inteligência corporal-cinestésica por discorrer sobre as manifestações do corpo e movimento. Entretanto, as habilidades descritas na BNCC (planejar, discutir e colaborar) apresentam propostas que utilizam outras linguagens para expressar as estratégias obtidas. Ou seja, é possível recorrer novamente a Neira (2019) que afirma ocorrer um processo de valorização da cognição nas habilidades da BNCC que não privilegia o movimento como linguagem. Esse ponto, desse modo, não precisaria limitar as habilidades, mas amplificar a possibilidade de estratégias trazidas para potencializar a aquisição de aprendizados ao utilizar verbos de comando e habilidades inerentes dessa inteligência: simular, apresentar, representar e teatralizar. Novamente, ainda, das oito habilidades encontradas, cinco apresentam em sua proposta o “planejar e utilizar” e uma o “formular e utilizar”. Em contraponto, apenas uma aborda o discutir e, outra, colaborar. Assim, corrobora-se com o exposto acima que as habilidades descritas limitam as potencialidades de trabalho pedagógico possíveis. Além disso, as possibilidades de discussão



estarem expostas em apenas uma habilidade minimiza o estudante crítico que expressa e dialoga em conjunto (KUNZ, 2004).

Outro fator exposto é a relação da solução de problemas com a aproximação a temas da vida cotidiana. É possível recorrer a estudiosos da educação de correntes distintas para ressaltar a importância de lidar com temas presentes no universo do estudante. Incluindo, assim, Freire (2011) que afirma a importância dos temas geradores que mobilizam os estudantes frente um conteúdo e Kunz (2004) que parte de temas vividos para a prática. Para Gardner (1994) a relação dos temas com as propostas do cotidiano é importante para gerar significado e mobilizar na prática. Desse modo, abordar a relação de temas mobilizadores e os considerar no dia a dia estimula a inteligência corporal-cinestésica. Enquanto isso, na BNCC, vemos que essa relação é pouco desenvolvida como estratégia. Por mais que das oito habilidades desse eixo quatro abordem a relação contextual, como os jogos e brincadeiras do contexto comunitário e regional ou outras práticas e suas matrizes diferentes, apenas uma habilidade aborda a mobilização como tema gerador. Essa habilidade, proposta para o 1º e 2º ano na unidade temática dos jogos e brincadeiras, busca tematizar práticas para mobilizar o ambiente escolar como um todo. No entanto, essa relação deveria estar presente com mais proposições para estimular a inteligência corporal-cinestésica e a motivação e participação do estudante. Caso isso fosse reavaliado, corroboraria com as estratégias que Moreno e colaboradores (2014, p. 114) expressam para potencializar a inteligência corporal-cinestésica na educação: *“aprender haciendo, dar significado, integrar y adaptar los conocimientos a diferentes contextos, reflexionar sobre lo realizado y generar creatividad, innovación y responsabilidad”*.

Portanto, de modo geral, esse olhar para a inteligência corporal-cinestésica deve potencializar os comandos e estratégias que priorizem o fenômeno corporal. Fenômeno, este, que deve ser trabalhado com discussões e reflexões que partem de um coletivo e, ainda, abordam o contexto e a vida dos estudantes na delimitação de saberes (DOMINGUES, 2021; KUNZ, 2004). Assim, estimulando essas relações, é possível possibilitar o desenvolvimento dos saberes do corpo e movimento.

Continuação de saberes

Por fim, o último tópico se refere a continuação progressiva das atividades realizadas anteriormente e deve desenvolver a “sensibilidade para perceber diferentes





linguagens” e a “formalização da alfabetização tátil, auditiva, olfativa e visual” (ANTUNES, 1998, p. 118). Utilizando-se, também, de jogos corporais e lúdicos. Ou seja, as interrogações a serem solucionadas e experimentações realizadas devem buscar descrições e explicações do tema abordado. Desse modo, os estudantes formalizam e sistematizam seus conhecimentos. As oito habilidades referentes a esse eixo estão listadas a seguir:

Quadro 3 - Continuação de Saberes

Unidade Temática	Bloco	Habilidade
Jogos e Brincadeiras	1° e 2°	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
	3° a 5°	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Esportes	3° a 5°	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginástica	1° e 2°	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Dança	1° e 2°	(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas
	3° a 5°	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
Lutas	3° a 5°	(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais

Fonte: Adaptado de Brasil (2018, p. 223-225)

De modo geral, as habilidades presentes cumprem com a proposta de continuidade de saberes por possibilitar que os estudantes formalizem seus aprendizados por meio da identificação de conceitos e características das práticas corporais através do explicar, descrever, diferenciar e identificar. Entretanto, essa continuidade de saberes deve ser realizada



de modo dialógico e simultâneo aos outros eixos estipulados. Sob esse viés, percebemos que as habilidades dessa categoria não estão bem distribuídas. Por mais que estejam em todas as unidades, nas ginásticas e nos esportes essas possibilidades não são pautadas para ambos os blocos. Além disso, são habilidades complexas que relacionam perspectivas distintas no mesmo trato, por exemplo, nos esportes para o bloco 2, busca-se (1) diferenciar conceitos; (2) identificar características; e (3) identificar manifestações.

Desse modo, para potencializar o trabalho pedagógico com a inteligência corporal-cinestésica, além de considerar a organização do currículo como um processo que dialoga, sem rupturas, deve-se considerar a complexidade das informações. Assim, fazer a sistematização de conhecimentos com saberes propostos em outros eixos potencializa o entendimento das manifestações corporais. Construindo, dessa forma, uma proposta integrada que dialoga e possibilita o aprendizado integral (KUNZ, 2004).

Percebe-se, ainda, que as habilidades expostas limitam o desenvolvimento desse eixo pela redução de linguagens abordadas. Segundo a teoria, utilizar múltiplas linguagens possibilita o entendimento das práticas corporais. Entretanto, apenas três habilidades das oito desse eixo abordam essa relação, sendo duas de jogos e brincadeiras e uma de ginástica. Além disso, as linguagens expostas são a corporal, visual, oral, escrita e audiovisual. Excluindo, assim, o que Oliveira (2021) considera linguagens e representações possíveis, como a gestual, espacial, sonora e tátil. Como consequência, para a autora (OLIVEIRA, 2021), a definição de poucas linguagens e em poucas habilidades mostra que não ocorre o aprofundamento e a complexidade desse entendimento. Além disso, para Moreno e colaboradores (2014), poucas atividades e ações educacionais abordam a integração de sentidos sendo menos ativas e participativas, devendo ser reforçadas com maior ênfase. Desse modo, mostra-se como um campo possível de explorar a inteligência corporal-cinestésica.

Por fim, mesmo contemplando e possibilitando o trabalho pedagógico com a inteligência corporal-cinestésica, ampliar as linguagens e conectar a proposta, como um todo, pluralizam o objetivo estipulado na teoria das inteligências múltiplas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, desenvolver a inteligência corporal-cinestésica parte do entendimento que a teoria das inteligências múltiplas preza pelo indivíduo global, que desenvolve diversas formas de se relacionar com o mundo, não valorizando apenas a lógica e





a linguística. Nesse entendimento, trabalhar diversas inteligências na escolarização é essencial para respeitar o processo e a individualidade do estudante, sendo que, de modo particular a educação física pode, sem excluir as demais, valorizar a inteligência corporal-cinestésica.

Com base no exposto, percebe-se que a BNCC apresenta possibilidades diversas de abordar a inteligência corporal-cinestésica com foco na intenção final de sua proposta, o ponto de chegada: as habilidades. Essas possibilidades, nessa conjuntura, perpassam os eixos expostos por Antunes (1998; 2011a; 2011b) para o desenvolvimento dessa inteligência específica. Desse modo, contribuem para potencializar a partir de preocupações específicas o trabalho pedagógico com as habilidades por meio de eixos que englobam (1) propostas com diferentes verbos de ação para apresentação de saberes e experimentação das práticas corporais; (2) práticas que despertam interesse corporal através de diferentes estratégias e (3) a continuidade progressiva do conteúdo.

Após a análise, percebemos que a BNCC é campo possível para o desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica, entretanto, podem existir pontos de melhoria e qualificação para potencializar esse diálogo. Esses pontos, dentro do primeiro eixo que aborda os verbos de ação, podem se basear em utilizar outras proposições que não se limitam ao experimentar e fruir, mas utiliza verbos diversos como o demonstrar e interagir; além de valorizar o criar e recriar pelo corpo com uma reorganização das unidades temáticas enquanto contexto e conteúdo estipulado. Dentro da segunda classificação, utilização de diferentes estratégias, as habilidades podem qualificar o trabalho com a inteligência corporal-cinestésica ao utilizar verbos de comando que envolvem corpo e movimento como proposição e não apenas ferramentas que valorizem a cognição; ainda, potencializar a sensibilização com temas geradores se faz essencial. Por fim, no último eixo, a continuidade de saberes, é possível delimitar a necessidade de distribuir melhor as habilidades dessa categoria entre os ciclos e as unidades temáticas, com complexidade reduzida, gerando uma proposta integrada e mais dialogada entre os conteúdos e ampliando as linguagens previstas.

Essa relação permite observar a BNCC em educação física a partir de uma teoria específica que, mesmo com limitações, valoriza o corpo e o movimento do estudante. Além de expor pontos de atenção que podem qualificar a atividade didático-pedagógica no recorte apresentado. Vale-se, assim, pensar na relação da base com a educação física de modo a contribuir para a educação e nas habilidades como possibilitadora de uma educação por múltiplas inteligências.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**: fascículo 8 - na sala de aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011a.

_____. **Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas**: fascículo 3 - na sala de aula. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011b.

_____. **Inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BRANCO, Emerson Pereira e colaboradores. BNCC: a quem interessa o ensino de competências e habilidades? **Debates em educação**, v. 11, n. 25, p. 155-171, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITO, Ana Emília Ferraz. ULIANA, Marcony Brandão. O estímulo as inteligências múltiplas para quem porta múltiplas inteligências. **Magistro**, v. 2, n. 16, 2017.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2010.

DOMINGUES, Soraya Correa. **Formação em educação física na dimensão da educação ambiental**. Curitiba, PR: CRV, 2021.

FERREIRA, Leonardo e colaboradores. Uma discussão sobre os conceitos de objetivo, habilidade e competência na BNCC do ensino médio. **Currículo e docência**, v. 2, n. 2, p. 4-22, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

MACEDO, Lino. **Ensaio pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

MORENO, Luis Moral e colaboradores. La inteligencia corporal-cinestésica. **Educación y futuro**, n. 31, p. 105-135, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **BNCC de educação física: caminhando para trás**. educação é a base? 23 educadores discutem a BNCC. São Paulo, Ação Educativa, 2019.





_____. Incoerências e inconsistências da BNCC de educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 40, p. 215-223, 2018.

NEITZEL, Odair; SCHWENGBER, Ivan Luís. Os conceitos de capacidade, habilidade e competência e a BNCC. **Educação e emancipação**, v. 12, n. 2, p. 210-227, 2019.

NISTA-PICCOLO, Vilma e colaboradores. Manifestações da inteligência corporal-cinestésica em situação de jogo na educação física escolar. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 12, n. 4, p. 25-32, 2004.

OLIVEIRA, Nathalia Dória e colaboradores. Linguagens e educação física na BNCC: uma análise a partir das habilidades prescritas. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 43, p. 1-10, 2021.

OLIVEIRA-CASTRO, Jorge; OLIVEIRA-CASTRO, Karina. A função adverbial de "inteligência": Definições e usos em psicologia. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 257-264, set./ dez., 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

ROAZZI, Antonio; SOUZA, Bruno Campello de. Repensando a inteligência. **Paidéia**, v. 12, n. 23, p. 31-55, 2002.

TOLEDO, Marcos Vinícius de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes; TOLENTINO, Renata de Sousa da Silva. A orientação profissional: a teoria das inteligências múltiplas aplicada na base nacional comum curricular em um ambiente compartilhado do conhecimento. **Brazilian journal of development**, v. 8, n. 5, p. 37416-37433, 2022.

Dados da primeira autora:

Email: mariarabelo@ufpr.br

Endereço: Rua Maria Luzardi Bertoldi, s/ n, Campo de Santana, Curitiba, PR, CEP 81490-432, Brasil.

Recebido em: 28/02/2023

Aprovado em: 04/04/2023

Como citar este artigo:

JAIME, Maria Clara Rabelo; DOMINGUES, Soraya Correa. BNCC e a inteligência corporal-cinestésica na educação física: uma potencialidade para os anos iniciais da aprendizagem. **Corpoconsciência**, v. 27, e. 15064, p. 1-16, 2023.

